



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRÉA CARLA DE ABRANTES

**CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA
PRÁTICA LEITORA**

Cajazeiras – PB
2022

ANDRÉA CARLA DE ABRANTES

**CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA
PRÁTICA LEITORA**

Trabalho de Conclusão Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral.

A161c Abrantes, Andréa Carla de.

Contribuições de neurociência no processo de mediação da prática leitora / Andréa Carla de Abrantes. - Cajazeiras, 2022.

43f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Leitura. 2. Mediação. 3. Neurologia. 4. Cérebro. 5. Aprendizagem.
6. Prática de leitura. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 028

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

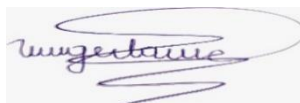
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA PRÁTICA LEITORA

Trabalho de Conclusão Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral.

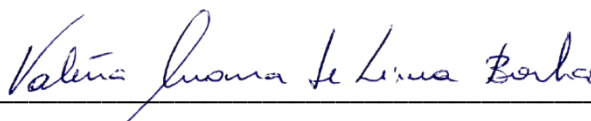
Aprovada em 24 de agosto de 2022

Banca Examinadora



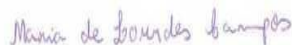
Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

Orientadora



Professora. Dra. Valéria Maria Lima Borba

Examinadora Titular



Profa. Maria de Lourdes Campos

Examinadora Titular

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me sustentado até o fim dessa jornada acadêmica, pois, mesmo ante aos desafios, não me faltou coragem para superá-los a cada dia, acreditando que sou capaz e, que tudo nessa vida tem seu tempo determinado para acontecer.

À minha mãe, Maria do Socorro, digna do meu reconhecimento e gratidão. Minha irmã Amélia, seu esposo Aprígio, e meus sobrinhos que me ajudaram de forma significativa ao longo desse processo formativo.

À minha amiga e companheira Luzanira Maria, que vem me apoiando desde o início dessa jornada acadêmica, se mostrando uma pessoa prestativa e disposta a contribuir, trazendo apoio técnico e moral, me incentivando, sobretudo, na construção deste trabalho e, acreditando que chegaríamos à essa etapa final.

Aos professores do centro universitário UFCG, em especial minha orientadora, pelo conhecimento proporcionado ao longo desse percurso acadêmico, o qual contribuiu na minha formação de forma ampla.

Por fim, manifesto minha gratidão a todos que contribuíram de forma direta e indireta para que eu pudesse chegar até aqui, concluindo assim essa etapa que corresponde ao processo da minha tão sonhada graduação.

“A aprendizagem da leitura modifica permanentemente o cérebro, fazendo com que ele reaja de forma diferente não só aos estímulos linguísticos visuais, mas também na forma como processa a própria linguagem falada”.

(COSENZA; GUERRA, 2011, p. 101)

RESUMO

O presente estudo aborda aspectos relacionados ao processo de formação leitora e, as contribuições da Neurociência aplicada à educação, sobretudo, como essa relação pode aprimorar as práticas pedagógicas, de modo que, venha a refletir nos estímulos em prol da motivação pela leitura. Buscou-se ainda, investigar sobre o papel do professor na construção dos sentidos acerca da referida atividade e, como os conhecimentos em torno do funcionamento do cérebro pode colaborar de forma significativa, tornando o trabalho do educador mais eficiente. A metodologia desenvolvida é de natureza básica, e abordagem qualitativa. Quanto ao tipo de pesquisa, foi realizado um estudo de caso. Resultados: No levantamento bibliográfico destacamos que a prática da leitura modifica permanentemente o cérebro. A neurociência comprova que, o cérebro da pessoa com hábito da leitura é constantemente potencializado com novas informações, isso, porque o ato de ler altera a estrutura anatômica das células do cérebro e áreas responsável pelo desenvolvimento da aprendizagem, capacitando o sujeito para diversas funções cognitivas. Quanto a pesquisa empírica, foi possível identificar que os estímulos externos oferecidos de forma intencional, suscitam os estímulos internos, potencializando suas habilidades, sobretudo, a motivação pela leitura.

Palavras-chave: Leitura. Neurociência. Cérebro. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study addresses aspects related to the process of reading training and the contributions of Neuroscience applied to education, above all, how this relationship can improve pedagogical practices, so that it will reflect on the stimuli in favor of motivation for reading. It was also sought to investigate the role of the teacher in the construction of meanings about that activity and how knowledge about the functioning of the brain can collaborate in a significant way, making the work of the educator more efficient. The methodology developed is of a basic nature, with a qualitative approach. Regarding the type of research, a case study was carried out. Results: In the bibliographic survey we emphasize that the practice of reading permanently modifies the brain. Neuroscience proves that the brain of the person with the habit of reading is constantly enhanced with new information, because the act of reading changes the anatomical structure of brain cells and areas responsible for the development of learning, enabling the subject for various cognitive functions. As for empirical research, it was possible to identify that external stimuli offered intentionally, arouse internal stimuli, enhancing their skills, above all, motivation for reading.

Keywords: Reading. Neuroscience. Brain. Learning

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 LEITURA, NEUROCIÊNCIA E MEDIAÇÃO DOCENTE.....	13
2.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LEITURA.....	13
2.2 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NO PROCESSO DE LEITURA E APRENDIZAGEM.....	15
2.3 A MEDIAÇÃO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS ACERCA DA LEITURA: UM PRINCÍPIO NEUROCIENTIFICO.....	18
3 METODOLOGIA.....	23
4 RELATOS DA PESQUISA.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
ANEXO-A.....	42

1 INTRODUÇÃO

Na conjuntura atual da sociedade, é possível perceber a partir de determinados espaços que algumas pessoas não apresentam motivação para a prática da leitura e, não encontram sentido para incluir essa experiência no seu cotidiano. Partindo desse ponto de reflexão, pretende-se compreender alguns fenômenos relacionados ao processo de formação leitora e, investigar sobre as contribuições da neurociência aplicada à educação e, como essa relação pode aprimorar as práticas pedagógicas na motivação pela leitura.

Nessa perspectiva, reconhecendo a relevância da leitura nas diversas etapas ao longo do desenvolvimento do sujeito, busco aqui, destacar a importância de que desde cedo o indivíduo seja motivado para a referida atividade e, com isso, apresente um bom desempenho nas diversas vezes nas quais terá que colocar em prática conforme as demandas da sociedade letrada.

Ressalta-se ainda, o papel expressivo que a leitura desempenha para atender as novas exigências sociais, isso devido aos avanços tecnológicos que a todo momento nos propõe desafios e, entre eles, a de nos manter envolvidos no amplo universo das informações e, por isso, a relevância do estudo em questão.

Assim, a escolha sobre a temática abordada nessa pesquisa, se deu a partir das reflexões vivenciadas em sala de aula do curso de Pedagogia, as quais estavam sempre apoiadas pelas leituras compartilhadas, no referido espaço. No mais, foi o período de Estágios Supervisionados realizados na Educação Infantil, que desencadeou significativamente o interesse em desenvolver um estudo aprofundado e fundamentado nesse âmbito, pois, analisando o contexto da prática diária percebi as dificuldades que algumas crianças apresentavam ante a explanação da leitura nas atividades em sala e, na medida em que as observava, foram surgindo algumas inquietações e, também, o interesse na investigação voltada ao contexto.

Embora a leitura seja algo de muita relevância para o campo educacional e para o desenvolvimento de cada pessoa, muitos ainda a veem como algo sem importância. Nisso, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil em sua 5ª edição publicada em setembro de 2020, aponta que, pouco mais da metade do País tem o hábito de ler, ou seja, apenas 52% ou 100,1 milhões de pessoas leram por inteiro ou em partes pelo menos 1 livro. Em 2015 esse número era de 56%, ou seja, entre 2015 e 2019 o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores, e isso indica uma queda de 4% entre os referidos anos.

Isso mostra que, mesmo sabendo ler, muitas pessoas ainda não dispõem do hábito de leitura. Daí a importância do trabalho pedagógico em prol da motivação, para que assim, se possa alcançar o maior número de pessoas conscientes de que, o ato de ler faz bem, e, traz benefícios para a vida em vários aspectos.

No entanto, cabe destacar ainda que, foi no mesmo período de Estágio Supervisionado que me surgiu a seguinte inquietação: Qual o papel da mediação docente para motivar o educando no processo de leitura? Desse modo, essa é a questão norteadora do presente estudo.

Reconhecendo o papel fundamental da leitura ao longo da vida humana, é que o presente estudo propõe como objetivo geral: Investigar o papel da mediação docente na motivação da prática leitora.

Para tanto, com base no objetivo geral, é que foi possível refletir os seguintes pontos como objetivos específicos:

- ✓ Conhecer as contribuições da neurociência para aprimorar a mediação da prática da leitora;
- ✓ Investigar a interlocução entre os materiais utilizados no processo de leitura e a motivação despertada no educando;
- ✓ Compreender o papel da mediação docente na construção dos sentidos acerca da leitura;

Com base nos pontos categóricos precitados, pretende-se por meio deste trabalho de pesquisa científica apresentar o papel fundamental que exerce a leitura na vida do sujeito. E para tanto, é fundamental considerar e conduzir o indivíduo em cada fase, respeitando seu contexto social e suas particularidades, e assim, direcioná-lo gradativamente a uma leitura prazerosa.

Ainda no Estágio Supervisionado, pude notar a importância de motivar os educandos durante as atividades literárias e, que mesmo não dispondo de recursos suficientes para subsidiar durante a prática, a leitura deve ser estimulada e exercida diariamente. Pude notar, mesmo ante aos desafios, a importância da atividade para a maioria das crianças, as quais davam um retorno positivo, mostrando motivação pelo exercício, buscando participar e interagir de alguma forma durante o ato.

Focar na pesquisa nesse âmbito, dar-se-á por compreender a leitura como uma prática basilar na vida do sujeito, e que estimular esse hábito desde cedo é um passo fundamental para

que, logo no início possa ser compreendida como algo aprazível e necessária para todas as outras etapas.

Contudo, busco contribuir cientificamente na minha formação acadêmica, profissional, e, também, cooperar na progressão do conhecimento científico nessa área, e dessa forma, apresentar aos docentes, de que por intermédio da sistematização do nosso saber, podemos auxiliar na melhoria do trabalho pedagógico. Assim, vale ressaltar, que este trabalho de pesquisa, terá um papel relevante na ampliação do meu aprendizado nesse campo do conhecimento, e também no incentivo a futuros pesquisadores nesse eixo temático, para que se sintam motivados a buscar essa atividade como uma forma de progredir no mundo acadêmico e profissional e, posteriormente auxiliar na prática da formação de leitores.

Quanto a estrutura, o presente estudo está dividido em quatro seções. Na primeira seção, se destaca a introdução, a qual traz uma descrição da temática abordada juntamente com a questão norteadora e objetivos da pesquisa. A segunda seção vem destacando o referencial teórico que vem trazendo uma abordagem em torno da leitura, neurociência e mediação docente. A terceira seção, vem trazendo a metodologia abordada para o desenvolvimento da pesquisa onde está especificada os métodos adotados para as etapas aqui apresentadas. E a quarta seção, registra os relatos da pesquisa e análise resultante do processo de observação.

2 LEITURA, NEUROCIÊNCIA E MEDIAÇÃO DOCENTE

Nesta seção serão abordadas algumas considerações em torno da leitura e neurociência, sobretudo no processo de aprendizagem, com ênfase maior na motivação e mediação da prática leitora e, como esses fundamentos poderão subsidiar as práticas pedagógicas, para assim, compreendermos como a relação existente entre a neurociência e a educação pode ser profícua na construção da aprendizagem e dos sentidos acerca da leitura.

2.1 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LEITURA

Sabemos que a leitura se apresenta como um dispositivo imprescindível na vida das pessoas, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do sujeito em diversos contextos que o envolve. Nessa concepção, podemos compreender a dimensão de fatores que abrange a leitura, beneficiando de diversas formas aqueles que possuem tal hábito, isso, porque o ato de ler, é um exercício que favorece diversas áreas do cérebro, causando aprimoramento e recompensando determinadas habilidades, (COSENZA; GUEGUERRA, 2011).

A leitura vem gradativamente ganhando novas formas, e, mesmo o leitor contemporâneo dispendo de novos elementos para subsidiar esse exercício, estudos mostram que no Brasil o índice de leitura tem decrescido, e isso, é o que aponta a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. As análises mostram que, entre os principais motivos pelo qual as pessoas não buscam a leitura estão, a falta de tempo, e, por não gostarem. Porém, quando questionados sobre o que fazem no tempo livre, entre as atividades mais citadas estão, assistir televisão com 67%, os que usam a internet com 66%, os que escutam músicas ou rádio com 60%, e, os que usam o whatsapp passando de 43% em 2015, para 62% em 2019.

Com base nestes dados, nota-se que, com a popularização da internet, boa parte das pessoas vem usando com frequência as redes sociais, de modo que, se torna um dos principais obstáculos que os impedem de dedicarem seu tempo livre à prática da leitura, fato esse, que pode acarretar prejuízo no desenvolvimento da aprendizagem desses indivíduos.

Os alunos que possuem a habilidade de leitura, podem dispor de um melhor rendimento na execução das atividades escolares, por outro lado, a ausência desse exercício pode acarretar no baixo desempenho do sujeito, isso, devido a problemas de interpretação, dificuldades na

escrita, carência de vocabulário, falta de senso crítico e, argumentos sem fundamentação. Nesse sentido, Silva (2021, p.62) relata que, “[...] muitas pessoas chegam a algum estágio de alfabetização, o que não quer dizer que foram alfabetizadas, pois inúmeras delas não conseguem ler, interpretar e escrever textos satisfatoriamente”. Ante ao exposto, percebe-se que, embora alguns indivíduos saibam reconhecer e decodificar as letras, não são capazes de interpretar minimamente textos mais simples, o que indica a necessidade de intensificar o trabalho pedagógico na formação de pessoas cada vez mais aptas à leitura.

No entanto, ler não é uma tarefa tão simples quanto parece, pois, se assim fosse, não teríamos ainda um índice de leitor considerado baixo, fato este constatado pelas estatísticas, e que gera entrave no processo de educação. Com isso, Silva (2021, p.62). Assinala que,

Tornar-se um bom leitor não é fácil e rápido, e muitas vezes é exigido de algumas crianças um nível de leitura fluente quando acabam de sair do primeiro ou segundo ano do ensino fundamental. Hoje, podemos observar que existem pessoas que não leem, não sabem interpretar e não entendem nem mesmo um recadinho.

Conforme expõe a autora, a aquisição da leitura envolve todo um processo, ou seja, há um caminho a ser percorrido até alcançar determinado objetivo. Ler envolve etapas a qual deve ser trabalhada de forma significativa, e para tanto, é necessário entender como esse processo é construído e se efetiva no sujeito. Nesse sentido, “É preciso entender como tudo se processa, como o cérebro da criança aprende de forma efetiva a ler e a escrever, que são habilidades nada naturais, como já sabemos” (SILVA, 2021, p.55).

Com base no pressuposto, percebe-se que são necessárias algumas etapas até que a leitura das palavras seja assimilada e efetivada, isso, porque não dispomos de uma estrutura neurobiológica preparada que processe de forma natural a linguagem escrita, ou seja, precisa ser ensinada. Consenza e Guerra (2011, p.101) explicam que, “[...]é necessário o estabelecimento de circuitos cerebrais que a sustentem, o que se faz por meio de dedicação e exercício”. O que acontece é que com o treino contínuo circuitos e estruturas vão se modificando, de modo que, gradativamente vai nos capacitando para processar a linguagem escrita.

Quanto a linguagem falada, existem duas regiões no nosso cérebro as quais são especializadas nessa atividade, a área de Wernicke na junção temporo-parietal localizada do lado esquerdo e está relacionado a compreensão da linguagem, alterações nessa região reduz a capacidade da pessoa entender o que se diz a ela. E área de Broca, no lobo frontal, a qual está relacionada com a expressão da linguagem, também localizada no hemisfério esquerdo, e lesão

nessa área dificulta a capacidade de comunicação verbal do sujeito, (COSENZA; GUERRA, 2011).

Desse modo, é necessário que professor compreenda sobre como o cérebro aprende, para que, dispondo de fundamentos, suas práticas não sejam aleatórias ou pautadas no senso comum, pois, uma vez que a mediação docente seja veiculada de forma significativa, seus métodos ganharão mais sentido, isso porque a estimulação certa transforma o cérebro da criança, ajuda no desenvolvimento cognitivo e potencializa suas habilidades. Contudo, fica evidente o papel fundamental que exerce o professor no processo de formação e motivação da atividade leitora.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NO PROCESSO DE LEITURA E APRENDIZAGEM

Inicialmente, vale destacar que a neurociência corresponde a uma das áreas da ciência responsável pelo estudo do Sistema Nervoso, com ênfase nas formas pelas quais o nosso cérebro aprende. Com isso, fica perceptível de como a neurociência e a educação estão interligadas, pois, o processo de aprendizagem consiste no desenvolvimento de novas capacidades ou comportamentos do sujeito e, esses, provém do trabalho das células nervosas, e, por isso, o cérebro é considerado como o órgão da aprendizagem, pois, “[...] é através dele que tomamos consciência das informações que chegam pelos órgãos dos sentidos e processamos essas informações, comparando-as com nossas vivências e expectativas” (COSENZA; GUERRA, 2011, p.11).

Considerando a relevância do cérebro no processo da aquisição de novos saberes, é que vale destacar a importância do docente se manter atualizado sobre aspectos relacionados à neurociência, pois, esse conhecimento fará com que o educador incorpore mais informações acerca do comportamento do Sistema Nervoso ante as práticas pedagógicas exercidas, e, que essa interlocução pode acarretar nas inovações dos métodos aplicados e, por consequência, melhores respostas cognitivas dos seus educandos.

Nesse sentido, Silva (2021, p.47) explica que “Quanto mais treinamos para o alcance de um objetivo, melhor ficamos, ou seja, novas conexões neurais são formadas e fortalecidas, e isso acontece em qualquer área de nossa vida”. Desse modo, haja vista a importância dos estímulos advindos das atividades pedagógicas em prol da motivação pela leitura, pois, quanto mais os neurônios são exercitados, mais combinações sinápticas são formadas, aumentando nosso desempenho e nos capacitando para diversas atividades.

Cosenza e Guerra (2011, p.101) assinalam que, “A aprendizagem da leitura modifica permanentemente o cérebro, fazendo com que ele reaja de forma diferente não só aos estímulos linguísticos visuais, mas também na forma como processa a própria linguagem falada”. Percebe-se que, a capacidade de leitura desenvolve no sujeito, maior competência no processamento de informações contextualizadas ou não, isso devido as modificações na estrutura do cérebro causadas pela ação das células, pois, a leitura demanda inúmeros estímulos para essa parte do sistema nervoso e, nisso, o ato de ler se torna um dos mais completos e ricos para essa área.

É por meio das cadeias neuronais que as informações chegam a determinadas áreas do cérebro, isso, porque um neurônio está conectado aos outros e esses irradiam informações, e, por essas cadeias é que são conduzidos os impulsos nervosos, fenômenos eletroquímicos que ocorre no axônio, os quais são responsáveis pela comunicação entre um neurônio e outro. Nessa direção, Cosenza e Guerra (2011, p. 38) asseveram,

Resumindo, do ponto de vista neurobiológico a aprendizagem se traduz pela formação e consolidação das ligações entre as células nervosas. É fruto de modificações químicas e estruturais no sistema nervoso de cada um, que exigem energia e tempo para se manifestar. Professores podem facilitar o processo, mas, em última análise, a aprendizagem é um fenômeno individual e privado e vai obedecer às circunstâncias históricas de cada um de nós.

Com base no pressuposto, fica explícito que o processo de aprendizagem do sujeito funciona por meio de um processo estrutural neurobiológico de caráter complexo, que por sua vez demanda uma vasta compreensão do seu funcionamento, para que se possa utilizar nas escolhas metodológicas e, assim, favorecer o desempenho cognitivo de cada indivíduo.

No entanto, com relação a capacidade de aprendizagem do sujeito Cosenza e Guerra (2011, p.36) discorre que, “A grande plasticidade no fazer e no desfazer as associações existentes entre as células nervosas é a base da aprendizagem e permanece, felizmente, ao longo de toda a vida”. Com isso, fica explícito que por meio desta capacidade, o cérebro dispõe da habilidade de se reorganizar e possibilitar os neurônios formar novas conexões, nos capacitando para desenvolver inúmeras habilidades.

Ainda de acordo com Cosenza e Guerra (2011, p. 38) “A aprendizagem é consequência de uma facilitação da passagem da informação ao longo das sinapses”. Nisso, compreende-se a função sináptica no momento de estabelecer a comunicação entre os neurônios, pois, essa ação permite que novas capacidades funcionais sejam fixadas e fortalecidas, isso, porque são nas sinapses, onde agem os neurotransmissores, transmitindo os impulsos nervosos entre um

neurônio e outro, fazendo com que a informação chegue até determinadas áreas do cérebro onde se tornam conscientes. Sendo esses componentes pontos diretamente ligados à capacidade de aprender, podemos conceber então, a leitura como um fator contribuinte no fortalecimento das sinapses relacionadas e, isso, dar-se-á pela captação e processamento das informações obtidas na referida ocasião.

Assim, é possível compreender que o conhecimento em torno do funcionamento da estrutura neuronal que corresponde a capacidade de aprendizagem do sujeito, facilitará na exploração dos diversos sentidos no momento da leitura, ocasião essa, propícia para aquisição de novos saberes, (COSENZA; GUERRA, 2011).

Nessa perspectiva, cabe destacar que ao pegarmos um livro e abri-lo, várias partes do nosso corpo estão recebendo estímulos, os quais são captados pelos órgãos dos sentidos, nisso, todas as sensações obtidas na ocasião são percebidas e enviadas por meio de cadeias neuronais até o córtex cerebral, o qual é dividido em regiões denominadas lobos, sendo eles: frontal, parietal, temporal e occipital, (COSENZA; GUERRA, 2011).

Ainda nessa direção, é possível refletir em Cosenza e Guerra (2011, p. 18) quando assinala que,

É por intermédio do córtex cerebral que percebemos uma determinada sensação. Em outras palavras, sabemos que houve uma estimulação tátil em nosso dedo quando essa informação, trazida através da cadeia neuronal mencionada, excita neurônios no córtex cerebral, levando a um processamento que ativa a consciência. Na região cortical, que se encarrega das informações táteis, existe um mapa corporal em que estão representadas as diversas partes do corpo.

O autor supracitado destaca a estrutura cortical e seus segmentos como responsáveis pela percepção dos sentidos, assim como no estímulo tátil, todos os demais sentidos também requerem um percurso, até ser percebido e processado pelo cérebro. A região cortical responsável por receber as informações táteis, está localizada no lobo parietal.

Desse modo, “De forma análoga funcionam os outros sentidos como, por exemplo, a visão, a audição ou o olfato. Todos têm receptores e cadeias neuronais que levam a informação específica até uma região do córtex cerebral, onde ela se tornará consciente” Cosenza e Guerra (2011, p. 19). Nessa direção, percebe-se a importância em saber que cada órgão responsável pelos sentidos, participa de modo particular na aquisição das aprendizagens e, isso pode ser explorado metodologicamente pelos professores.

Nesse conceito, notamos que o cérebro é o principal dispositivo encarregado pela captação das informações contidas por meio do intercâmbio em diferentes espaços, pois “através dele que tomamos consciência das informações que chegam pelos órgãos dos sentidos

e processamos essas informações, comparando-as com nossas vivências e expectativas” (COSENZA; GUERRA 2011, p. 11).

Com isso, refletimos a importância de que desde cedo o cérebro seja potencializado por meio dos estímulos necessários, para que assim, sejam formuladas as conexões neurais, ponto este, considerado relevante ao longo do processo de formação leitora dos indivíduos.

Como o trabalho pedagógico é um trabalho intencional, então, pode-se dizer que o docente deve oferecer diferentes estímulos ao estudante, tais como: imagens, perguntas, comparações, (leituras seguidas de apresentações teatrais ou contação de histórias), leitura redirecionada ao interesse do público (sobre o time de futebol ou religião por exemplo).

Neste segmento, Cosenza e Guerra (2011, p. 16) complementam que “O córtex cerebral contém bilhões de neurônios organizados em circuitos bastante complexos que se encarregam de funções como a linguagem, a memória, o planejamento de ações, o raciocínio crítico, etc”. Assim, percebemos que, a capacidade de compreensão e interpretação das informações captadas no momento da leitura, está diretamente atribuída as passagens de informações que ocorrem por meio das cadeias neuronais, e as experiências educacionais podem criar e recriar essas cadeias diariamente, potencializando a capacidade dos sujeitos.

Podemos então conceber o ato de ler como uma atividade rica em informações para o cérebro, que por sua vez produz uma diversidade de estímulos e impulsos nervosos. Vale ressaltar que esses impulsos são essenciais para que as comunicações entre as células ocorram. Assim, logo percebemos que exercitar diariamente essa parte do Sistema Nervoso com novas informações irá acarretar gradativamente na aprendizagem e, conseqüentemente, muitas outras vantagens para quem executa tal mecanismo, pois uma única palavra acrescida ao universo vocabular de uma pessoa, possibilita mais de mil sinapses cerebrais, (SILVA, 2021).

2.3 A MEDIAÇÃO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS ACERCA DA LEITURA: UM PRINCÍPIO NEUROCIENTÍFICO

A interação entre professor e aluno é um ponto fundamental ao longo das etapas que integra o processo de formação do sujeito enquanto leitor. Partindo dessa premissa, podemos apontar o docente como principal agente mediador e motivador da prática leitora, fato esse que se confirma na pesquisa Retratos da leitura no Brasil, em que os professores aparecem em primeiro lugar como principais influenciadores para leitura.

Reconhecendo o papel importante que desempenha o professor na promoção dos estímulos ao longo do percurso que corresponde à formação leitora, é relevante destacar que

“Os conhecimentos agregados pelas neurociências podem contribuir para um avanço na educação, em busca de melhor qualidade e resultados mais eficientes para a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade” Cosenza e Guerra (2011, p.145). Nota-se que, a neurociência vem subsidiar o professor no âmbito escolar, trazendo mais significado aos saberes já adquiridos, e, ambos servirão de embasamento teórico que irão auxiliar o docente na seleção das metodologias que melhor se enquadram para os alunos e suas especificidades. Nesse sentido, Silva (2021, p.49) destaca que,

Um professor especialista sabe que, ao oferecer a estimulação certa, contribui para que a estrutura cerebral da criança seja transformada com o aumento de conexões sinápticas e com o fortalecimento delas, o que permite que novas aprendizagens contribuam para que essa criança se modifique. O aprendizado precisa produzir mudança!

Percebe-se que, uma estimulação de qualidade pode modificar completamente a estrutura cerebral, pois, quanto mais nossos neurônios são ativados, mais conexões são formadas, desenvolvendo novas capacidades. Por isso, a importância do papel do professor na escolha de estratégias para preparação das atividades pedagógicas envolvendo a leitura. Para que o ato de ler na sala de aula, seja um momento prazeroso a ponto de motivar as crianças a quererem aquele exercício, faz-se necessário que elas se sintam atraídas por meio dos estímulos. Assim, Silva (2021, p.70) reforça que, “Toda a organização da aprendizagem da leitura se dá por meio do estímulo adequado”.

Nesse sentido, percebe-se a importância do educador ter clareza acerca das contribuições decorrentes da neurociência no âmbito educacional, pois, esses achados científicos podem contribuir na fundamentação das práticas educativas no que concerne a formação de leitores. Nesse pensamento, Cosenza e Guerra (2011, p. 72) relatam que, “O cérebro é um dispositivo aperfeiçoado para guardar aquilo que se repete com frequência, pois provavelmente esses serão os dados relevantes para a sobrevivência”. Com isso, fica explícito a importância da motivação diária e os estímulos constantes ao longo das etapas que correspondem a formação leitora, os quais devem aparecer de diferentes modos, por exemplo: frases com motivação à prática da leitura, atividades na escola e em outros ambientes (rodas de leitura ao ar livre), articuladas com outras práticas. Quanto ao trabalho do educador nesse âmbito, Cosenza e Guerra (2011, p. 143) asseveram,

Conhecer a organização e as funções do cérebro, os períodos receptivos, os mecanismos da linguagem, da atenção e da memória, as relações entre cognição, emoção, motivação e desempenho, as dificuldades de aprendizagem

e as intervenções a elas relacionadas contribui para o cotidiano do educador na escola, junto ao aprendiz e à sua família.

É nítido que as práticas pedagógicas têm um relevante papel na promoção dos estímulos externos, os quais, são essenciais no processo de formação leitora. No entanto, é importante ressaltar de que os benefícios que as experiências de leitura demanda para o leitor, procedem da comunicação entre as células do cérebro, nesse sentido, os neurônios espelhos desempenham um papel essencial na aquisição de novos saberes, pois, a eles é atribuído o comportamento reflexo das pessoas, ou seja, a capacidade de reproduzir comportamentos, e interpretação de ações, o que vem ser fundamental na formação leitora, pois, se o professor ler com frequência para os alunos, automaticamente eles tendem a reproduzir. É nesse sentido que, a escritora e psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, relata que os neurônios espelhos são responsáveis pela nossa capacidade de socialização e reprodução comportamental, ponto esse, fundamental no processo de aprendizagem. Leite (2003, p. 149) assevera que, “[...] o professor, ao demonstrar-se leitor para os alunos, transforma-se em modelo de leitor para eles, em alguém que, por demonstrar prazer e entusiasmo pela leitura, motiva o aluno a ler”.

Ainda de acordo com a escritora e psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, em pessoas autistas as capacidades desses neurônios são bem reduzidas e, esse fenômeno pode ser confundido com a falta de empatia, isso, porque nessas pessoas, os neurônios espelhos funcionam de forma mais lenta, ocasionando atraso para perceber determinadas informações.

Cabe destacar a importância do professor desenvolver métodos cognitivo para autistas, exercitando sua capacidade de perceber algumas características comportamentais como as emoções, para que consigam registrar com mais facilidade as informações relacionadas ao comportamento. Nessa percepção, “Não vamos eliminar as necessidades diagnosticadas com a estimulação, mas podemos melhorar as condições desse cérebro para que ele possa aprender, por isso existe a neuroplasticidade¹” (SILVA, 2021, p.48).

Todavia, fica explícito o papel relevante que desempenha os neurônios espelhos, e que, por meio dos estímulos adequado, as capacidades de funcionamento desses neurônios podem ser potencializadas, de modo que, o cérebro da criança, vá se adaptando às novas mudanças, beneficiando ainda mais o desenvolvimento educacional do sujeito.

Vale ressaltar que, o conhecimento das funções cerebral traz mais significado e oferece suporte teórico, agregando novos saberes, e, aprimorando às práticas educativas no contexto escolar, sobretudo no incentivo para o mundo literário. Corroborando com essa ideia, Relvas (2017, p.1) pontua que,

A função do professor é potencializar os cérebros na sala de aula. Aliás, no olhar neurocientífico, os atrasados não existem, não existem pessoas que não aprendem. O que existe são cérebros com ritmos neuronais, desejos e experiências diferentes e que recebem os mesmos estímulos/informações/conteúdos ao mesmo tempo e coletivamente na sala de aula.

Mediante o exposto, percebe-se a importância de que o professor tenha um olhar atento, a ponto de identificar alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, para que esses também recebam os mesmos estímulos e não fiquem para trás. Nesse sentido, cabe destacar as crianças com dislexia, as quais apresentam dificuldade com a habilidade da leitura, e mesmo com o treino diário, elas podem permanecer com esse bloqueio, isso, devido a dificuldade em relacionar os sons às sílabas formadas, dificultando a leitura e a escrita. “A dislexia é um distúrbio neurobiológico caracterizado pela dificuldade no reconhecimento preciso ou fluente das palavras, com dificuldade de soletrar e recodificar os sinais gráficos em sons” (COSENZA; GUERRA, 2011, p.105).

No caso dos disléxicos, o professor pode adotar métodos multissensoriais, a qual trabalha os órgãos dos sentidos de forma conjunta, como por exemplo: jogos de montar e desmontar formando palavras, treino da oralidade por meio de atividades que permitam a fala, atividades em que a criança utilize seu próprio dedo para desenhar as letras e, com isso, estimular o tato fazendo com que a criança perceba o toque a qualidade desse toque e, o reconhecimento do que está sendo tocado, a música, a qual permite a criança reconhecer diferentes ritmos, dança, a mímica a qual estimula a expressão corporal e etc.

Atividades envolvendo a visão, o toque, movimento e audição, podem ajudar a relacionar os sons com as letras e palavras, isso porque, ao serem trabalhados juntos, as conexões são fortalecidas, de modo que, seu funcionamento apresente uma melhora gradativa, isso porque “[...] o treinamento intensivo da habilidade de associar os sons (fonemas) com as letras pode ter efeito positivo na capacidade de leitura dos disléxicos” (COSENZA; GUERRA, 2011, p.105).

No entanto, podemos analisar o espaço escolar, como um locus propício na promoção dos estímulos necessários no despertar para uma prática leitora, sendo esta, um universo de possibilidades na promoção do conhecimento. E para tanto, faz-se necessário que o corpo docente, se aproprie de saberes e métodos que proponha aos alunos uma diversidade literária com possibilidades e inspirações motivadoras, de modo que, contemple a todos.

Contudo, se torna fundamental que o professor possa conhecer seus alunos e suas particularidades, pois, “Algumas crianças, que apresentam uma deficiência na aquisição da leitura, requerem uma ajuda especial nesses processos” Cosenza e Guerra (2011, p.104). Este, é um ponto relevante no momento do planejamento, pois, cada criança deve ser incluída nas atividades de acordo com suas especificidades para que recebam os estímulos necessários, e assim, possam desenvolver suas habilidades. Neste sentido, é necessário que o educador esteja aberto a novos saberes, sentindo-se chamado a inovar suas práticas e métodos na perspectiva de alcançar novos objetivos.

Nesse pensamento, é possível reconhecer o professor como principal agente mediador da motivação à leitura no âmbito escolar, caberá a este profissional tornar esse exercício algo constante e presente, para que as crianças tomem gosto e, assim, posteriormente, possam adotar tal prática para além dos muros escolares. E, é neste sentido, que podemos analisar que a formação de leitores assíduos, é desde o início, um trabalho gradativo, que implica tempo, mediação e dedicação do profissional da educação, (SOARES, 2006).

Entretanto, é possível compreender de forma significativa o papel da escola e as práticas docentes como meios norteadores e relevantes na formação leitora, sendo ambos mediadores do conhecimento, agindo sempre em prol da formação cidadã do indivíduo, para que este possa apropriar-se dos saberes necessários e, conseqüentemente, usufruir destes.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, é registrado o percurso metodológico, ou seja, os detalhamentos dos procedimentos científicos necessários que nortearam cada etapa da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida é de natureza básica e, nessa perspectiva, Apolinário (2011, p. 146) aponta que “O avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”. Nesse sentido, fica explícito, que essa questão representa a ampliação dos conhecimentos sem ênfase no emprego imediato dos resultados obtidos.

Esta pesquisa tem caráter exploratório, que Severino (2016) vem determinar como perspectiva que consiste em levantar informações relacionadas ao objeto a ser estudado. Quanto ao tipo de pesquisa será adotada a pesquisa de campo, pois as informações são buscadas no próprio ambiente onde está localizada a fonte ou objeto de pesquisa, (SEVERINO, 2016).

A abordagem consiste num estudo qualitativo, pois, como destaca Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa tem predominância o caráter analítico na coleta de dados descritivos, nesta abordagem o pesquisador é o principal dispositivo ao longo do processo.

A pesquisa em tela caracteriza-se como um estudo de caso, a qual é identificada por Severino (2016, p. 105) como: “Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”. O estudo de caso será realizado com uma criança de 12 anos, que no período da pesquisa estava cursando o 6º ano, do Ensino Fundamental.

Foram realizadas 9 atividades de leitura com a criança. E, em todos os dias foi realizada observação sistemática. As atividades foram realizadas na residência da criança, localizada na Várzea do Menino Jesus, zona rural do município de Aparecida – PB.

Como instrumento para coleta de dados informativos foi utilizado o diário reflexivo, onde constam todas as informações referentes às observações, conforme mostra a imagem nos relatos da pesquisa.

3.2 PRODUÇÃO DE DADOS

Este trabalho teve como técnica de pesquisa a observação, a qual é definida por Lüdke e André (1986, p. 26) como, “Sendo o principal instrumento da investigação, o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado”. Neste sentido, fica explícito que durante os momentos de observação, é permitido refletir os fenômenos com base nas experiências do observador.

3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Como Procedimentos Éticos foi considerado os princípios éticos constantes na Resolução de nº 510, de 07 de Abril de 2016, Art. 3º que corresponde aos princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, a qual determina que para a ocorrência da pesquisa deverá prevalecer o respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos, bem como aos hábitos e costumes, dos participantes das pesquisas.

Além do reconhecimento da liberdade e autonomia de todos os envolvidos no processo de pesquisa, inclusive da liberdade científica e acadêmica.

4 RELATOS DA PESQUISA

Nesta seção, estão descritas algumas informações oriundas das experiências vivenciadas no período correspondente as observações, sendo estas realizadas com o intuito de obtenção de dados informativos referente ao sujeito observado e seu desdobramento diante as atividades em torno da leitura. Também serão utilizados alguns embasamentos teóricos que darão um suporte à análise do tema abordado.

4.1 INTRODUÇÃO AOS RELATOS

No dia 23/10/2021, especificamente num sábado no turno da manhã, foi realizado o convite à criança e, na ocasião, expliquei todo o processo, e de imediato o convite foi aceito. Logo a seguir ele me pergunta quais os livros que seriam lidos, e então o convidei para junto comigo seleciona-los. Na oportunidade, fui fazendo uma sondagem de forma discreta e, sem pressão, a fim de descobrir seus gostos literários.

Posteriormente, perguntei se ele gostava de ler, e se já havia lido algum livro, e como resposta ele me diz que gosta, mas às vezes sente preguiça porque não gosta de ler sozinho, em seguida, diz que sua vontade de ler sempre foi impulsionada pelo desejo de melhorar cada vez mais e, assim, fazer as leituras nas missas da igreja localizada na referida comunidade.

Continuei a conversa, perguntei se havia algum livro que já leu e se queria compartilhar a leitura comigo, ele diz que sim. Perguntei quais livros e ele respondeu que “São José o Lírio de Deus” conforme mostra a imagem a seguir, e “A Cor de Caroline”. Pedi que me falasse um pouco mais das histórias e, assim, a conversa foi fluindo. Perguntei se queria selecionar algum dos que já havia lido para nosso momento de leitura compartilhada, e ele aceitou. E assim junto com os livros citados foram selecionados também “O Pequeno Príncipe” e “Fantasma equilibrista”. Com isso, foram dois livros em formato digital e dois impressos. Vale salientar, que ao longo do processo de observação, outros materiais também foram utilizados.

A criança ficou empolgada, pois ler conteúdos diversos e do seu interesse selecionado por ele mesmo, seria uma novidade, com isso, a leitura compartilhada motivou a criança, de modo que, o deixou empolgado.

Tendo início no dia 25/10/2021, a experiência das vivências com a leitura compartilhada, corroborou para compreender que, o trabalho de motivação para leitura é algo constante e, exige esforço e determinação do mediador. Nesse entremeio, ficou perceptível que despertar o gosto pela leitura e contribuir na construção dos sentidos em torno de tal ato, é algo que vai além de abrir determinados livros e decodificar signos linguísticos contidos nas entrelinhas.

A partir das observações, foi possível perceber a leitura como uma atividade que contempla uma diversidade de conceitos e possibilidades em torno de si mesma, assim, como bem diz Martins (1994, p. 23) “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento”. Nesta lógica, é que busquei implementar estratégias e métodos diversificados na perspectiva de que ele pudesse compreender que a leitura não estava contida apenas nas entrelinhas de um determinado padrão de livro.

Assim, para manter o foco e o interesse da criança ao longo de toda etapa correspondente à prática da leitura compartilhada, foram trabalhados estratégias e métodos de forma diversificadas. Entre as estratégias de realizar uma leitura em sentido amplo, está o próprio espaço no qual estávamos inseridos, pois, por ser um ambiente localizado na zona rural, busquei incluí-lo ao longo das práticas, a fim de que pudéssemos aproveitar ao máximo a paisagem e, assim, associar com partes do contexto literário selecionado e, também, fazer uma leitura dos

próprios elementos contidos nesse cenário, detalhe esse que tornou o momento ainda mais atraente e estimulante para o sujeito investigado.

4.2 DESCRIÇÃO DOS RELATOS, COMENTÁRIOS E ANÁLISES

Primeiro encontro

Aspecto Analisado: Motivação

24/10/2021 Domingo

Início às 14:00 término 15:30

Livro: São José o Lírio de Deus (Pe. Jerônimo Casques)

Tipo: Impresso

Nesse primeiro encontro, busquei atender ao pedido da criança, e assim me disporei a ouvir alguns pontos destacados por ele no livro citado, pois, se tratava de seu livro favorito, e que já havia lido mais de duas vezes, assim, com muito entusiasmo ele leu as partes escolhidas para o momento e fez as suas considerações.

Porém, antes da gente começar o momento de leitura, propus para ele um momento descontraído, depois de alguns minutos conversando com a criança e explicando para ele a referida atividade. Solicitei que aguardasse em um outro cômodo da casa enquanto a mesa estava sendo organizada com os recursos que foi utilizado. Em recipientes diferentes coloquei elementos, tais como: café, perfume de bebê e álcool, e coloquei também sobre a mesa um livro pequeno, uma caneta, celular, uma pedra, caderno, alguns grãos de arroz e feijão.

Em seguida fui até a criança e, o direcionei com os olhos vendados até a mesa. Feito isso, iniciamos a atividade trabalhando primeiro o olfato. Coloquei as mãos dele no recipiente e pedi que cheirasse, perguntei se ele reconhecia o cheiro e se o fazia lembrar de algo, ele logo reconheceu que se tratava de café e que esse cheiro o faz lembrar de sua avó que todo dia de manhã cedo faz para a merenda. Do mesmo modo fiz com os demais elementos, e ele foi reconhecendo e associando um por um. Com o perfume ele lembrou que já havia usado durante muito tempo quando era bem pequeno, com o álcool ele associou com o uso durante a pandemia e, os demais objetos alguns ele conseguiu identificar por meio do toque e outros não.

Durante a execução da atividade, fui atentando para as expressões facial e corporal emitida durante o contato com os elementos. Risos, dúvidas, animação no momento dos acertos, entre outras. Com isso, ficou claro que, assim como na leitura da escrita, usar os órgãos dos sentidos para determinados fins como por exemplo: analisar sua capacidade de memória e associação dos elementos, como também, uma forma de descontração a qual torna o momento bem leve causando prazer e motivação na criança.

Após a realização da atividade, falamos um pouco sobre como seria os próximos dias, e após esse momento, combinei com ele o próximo encontro.

A motivação é um ponto fundamental para que o sujeito fique atento e, com isso se mantenha interessado na leitura. O trabalho de motivação faz parte da mediação docente, a qual deve acontecer de maneira intencional, nesse sentido, pude perceber que trabalhar a motivação vai muito além de pronunciar palavras motivadoras, isto é, a motivação envolve métodos significativos, práticas que despertem suas emoções, e que o faça sentir prazer em buscar por conta própria a leitura, de modo que, ele perceba a importância desse hábito no seu cotidiano.

Bamberger (1995, p.24) elucida que, “[...] é preciso incentivar a leitura a ponto de fazer com que o aluno se sinta bem e realizado ao ler, sendo esta uma ferramenta que leva ao aprendizado e ao desenvolvimento da crítica”. Desse modo, destaca-se a importância da iniciativa dos educadores para desenvolver concepções positivas acerca da leitura nas crianças, de maneira que, se sintam atraídas e passem a perceber a atividade como algo prazeroso. Para tanto, se faz necessário situações que possibilitem o acesso dessas crianças às diversas

experiências literárias e, sobretudo, compreendam que ler é um ato que deve se fazer presente, permanecer e nos acompanhar nas diversas etapas de nossa vida.

Segundo encontro

Ponto Analisado: Atenção

25/10/2021 Segunda Feira

Início às 15:00 término: 16:20

Livro: A cor de Caroline (Autor: Alexandre Rampazo)

Tipo: Livro digital

Formato: PDF

Sentados em torno da mesa na cozinha de sua residência, iniciamos o momento de leitura compartilhada. Pergunto para criança qual livro queria ler primeiro, e logo escolhe “A cor de Caroline”. Pergunto o porquê de começar por esse, e ele responde que já havia lido sozinho e agora queria ler comigo para saber se eu iria gostar também. E pergunta se eu havia visto antes aquele livro, respondo que sim, porém não havia lido.

Com isso, mostra ainda mais empolgação e entusiasmo para iniciar. Demonstro curiosidade a respeito dessa história, e pergunto a ele do que trata esse livro e, então, ele me responde que tudo começa com uma criança que pede um lápis cor de pele para Caroline e, então, ela fica pensando sobre o que seria um lápis cor de pele e qual era a pele. Pergunto a ele qual a cor de Caroline, e ele diz que Caroline tem a cor negra. Nisso, faço uma breve explicação sobre o dia 20 de novembro, que aqui no Brasil celebramos o dia da consciência negra. Pergunto se já ouviu falar dessa data, ele responde que sim, uma vez na escola. Falamos um pouco mais sobre o assunto e, em seguida, peço que inicie a leitura.

Após essa breve conversa, ele começa a leitura, e a medida que vai lendo, busca sempre me incluir, fazendo breves pausas e me perguntando se estou compreendendo o que está falando, respondo que sim. Ele continua a leitura demonstrando interesse pelo contexto.

A medida em que vamos avançando na história, percebo que cada vez mais ele busca minha participação, e assim, faz comentários acerca da leitura, demonstrando bastante seu conhecimento a respeito da história.

Pergunto se já passou alguma situação parecida com a da personagem da história. Responde que sim, em sua escola, ele e os colegas dele sempre se referiam a uma determinada cor, como sendo cor de pele e, até a professora também chamava cor de pele.

Antes de me despedir, motivo que ele pratique a atividade de leitura em sua rotina cotidiana. Ele me pergunta de que forma, e, então, explico que a leitura está presente em todos

os lugares onde vamos, pois a prática da leitura pode se dar a partir de uma paisagem, de uma fotografia, na rua, nas atividades do dia-a-dia, como por exemplo ir ao supermercado e fazer uma leitura dos produtos que compõe a cesta básica, na bula de um medicamento, em instruções de um aparelho eletrônico e, assim por diante. Explico que a leitura não está manifestada apenas nos livros, tudo que está à nossa volta se torna fonte de leitura. Ele concorda, e promete que irá ficar atento a essas questões todos os dias.

Em meio a tantas conversas, decidimos dá uma pausa na página 19, e assim continuarmos em outro momento. Me disperso dele, deixando combinado o próximo encontro.

Compartilhar conhecimentos em torno do tema e fornecer estímulos que atraia de forma contínua a atenção da criança, é uma das formas para mantê-la focada na atividade literária. Um detalhe que se torna essencial para isso, é saber ouvi-la, encorajá-la a expressar o que pensa, e se interessar pelo que ela tem a dizer.

Manter a atenção da criança é um ponto relevante para que venha a compreender o que está lendo e assim manter o interesse pelo conteúdo. Consenza e Guerra (2011, p.42) assinalam que “Através do fenômeno da atenção somos capazes de focalizar em cada momento determinados aspectos do ambiente, deixando de lado o que for dispensável”. Com isso, notamos que o próprio sistema nervoso se encarrega de selecionar as informações que realmente importam, fazendo com que elas cheguem a região em que se tornam conscientes. E os autores complementam: “Existem centros nervosos reguladores do processo, de modo que podemos, conscientemente, dirigir a atenção a determinados estímulos enquanto ignoramos outros” Consenza e Guerra (2011, p. 42). Assim, fica explícito que explorar os órgãos dos sentidos, por meio dos estímulos necessários, são fatores imprescindíveis para o desenvolvimento do sujeito a partir da leitura, quanto mais interessante forem os estímulos, maior sua atenção na atividade desenvolvida.

Terceiro encontro

Aspecto Analisado: Análise crítica

28/10/2021 quinta feira

Início 15:00 término 16:15

Continuação do livro “A cor de Caroline”

Após uma breve conversa com a criança, nos dirigimos ao ambiente escolhido por ele para nosso momento de leitura. Vale destacar que por se tratar de uma criança com 12 anos, ficou explícito que este já possui uma opinião crítica sobre determinadas questões. Após essa breve conversa, iniciei o momento perguntando se ele está gostando dos encontros e da leitura.

Responde que sim, porque esse livro mostrava a realidade de muita gente. Em seguida, me pergunta se quando eu fazia a mesma série que ele está, já havia usado o lápis que muitos chamam cor de pele, respondo que sim, e todos também o conhecia como cor de pele.

E assim, a medida que a leitura vai avançando, vão surgindo novas perguntas relacionadas ao contexto do livro. E aproveitando a curiosidade dele em torno do que estamos lendo, fui esclarecendo e refletindo com ele sobre o preconceito racial, já que era uma questão que estava intrínseca ao contexto.

A conversa fica cada vez mais interessante, e a todo instante busco instigá-lo a refletir oralmente sobre tudo que vamos lendo. No livro aparece figuras ilustrativas de personagens com cores diferentes, e busquei associar às nossas cores, isso porque assim como os personagens, também somos de cores diferentes, foi exatamente nesse ponto que expliquei para ele que mesmo sendo eu e ele de cores referente, eu gostava muito dele e o respeitava, e nesse instante ele esboçou um sorriso acompanhado das palavras (verdade mesmo).

A todo momento durante a leitura, demonstrou o devido interesse sem se dispersar em nenhum momento. Perguntei se ele havia gostado de ter relido esse livro comigo. Responde que sim, porque é melhor ler com outra pessoa. Nesse momento, percebi em sua expressão que de fato ele havia gostado muito da experiência da leitura compartilhada, e que esse fator associado ao ambiente foram estímulos a mais para manter o devido interesse.

Com isso, finalizo o momento, deixando marcado o próximo encontro.

Fazer a criança refletir sobre assuntos que abrangem o contexto social é uma forma de estimular seu pensamento crítico, por isso é essencial que o diálogo esteja presente nos momentos de leitura. Assim, Abramovich (1997, p.143) ressalta que “Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...”. Nesse sentido, percebe-se que a leitura proporciona o desenvolvimento de capacidades as quais estão ligadas a aprendizagem, isso porque, o ato de ler estimula o cérebro, ocasionando a formação e fortalecimento das sinapses, às quais são responsáveis pela comunicação dos neurônios.

Estimular o pensamento da criança e, deixá-la a vontade para fazer perguntas sempre que for necessário, é uma forma de desenvolver sua criticidade. É necessário ainda que ela se sinta segura com quem está a sua volta, para assim, poder questionar sobre o contexto, emitir sua opinião e, também, construir seu próprio significado.

•Quarto encontro

Aspecto Analisado: Compreensão do contexto

25/11/2021 quinta feira

Início às 20:00 término 20:40

Livro: O Pequeno Príncipe (Autor: Antoine de Saint)

Tipo: Livro digital

Formato: PDF

Nosso terceiro encontro não aconteceu na data prevista, pois devido aos compromissos escolares da criança e a um pequeno problema de saúde tivemos que adiar, vindo a acontecer na data acima descrita.

De início, percebo a criança um pouco contida e indisposta, então pergunto se ele está animado para iniciarmos a leitura nova. Responde que sim, mas demonstra uma certa indisposição. Pergunto onde ele quer fazer o momento de leitura comigo, e ele prefere a sala. Logo em seguida nos direcionamos ao referido cômodo.

Então, começo a fazer perguntas relacionadas à leitura, e aos poucos ele vai ficando a vontade. Ofereci meu aparelho celular para ele fazer a leitura, e eu ficaria com o dele. Ele gostou da ideia. E assim, algo que pareceu simples, o deixou bem mais descontraído.

Pedi então que iniciasse a leitura, e a medida em que ia adentrando no contexto, percebi que algumas palavras contidas na leitura eram desconhecidas para ele e com isso, apresentou uma certa dificuldade em pronunciá-las, e por isso, a todo momento, ficava me perguntando o significado de uma ou outra palavra.

Como se tratava de um livro bastante extenso, e a gente estava apenas iniciando a leitura, sugeri que pegasse um caderninho e sempre que encontrasse uma palavrinha que ele não conhecesse, a escrevesse no caderno, e procurasse o significado e sinônimos no dicionário ou no Google. Foi uma sugestão certa, pois o ajudou na interpretação do texto lido.

Às 20:40 a criança apresenta cansaço e sono. Então, sugeri que parássemos, para continuar em um outro momento.

Pergunto a criança se ele compreendeu o que acabara de ler, ele responde que sim, e então, peço que reconte um pouco, e ele logo diz que a história de um homem que quando era criança gostava de desenhar e ficou triste quando mostrou o seu desenho para um adulto, que não entendeu o que era o desenho, e isso deixou-o triste. Perguntei se ele lembrava dos desenhos. Responde que sim, era uma cobra que tinha engolido um elefante, e o adulto pensou que fosse um chapéu.

Em seguida fiz um elogio e o parabenizei, pois, mesmo tendo apresentado dificuldade em entender algumas palavras, havia compreendido o contexto da leitura. Percebi também que

demonstrou satisfação após o parabenizar e elogiá-lo. Isso me fez despertar para que sempre que oportuno fazer elogios, pois isso o motivava.

Assim, nos despedimos, e como de costume, deixamos o próximo encontro marcado.

É necessário que a criança compreenda o que está lendo, caso contrário irá dificultar um diálogo, pois, se torna desafiador emitir alguma opinião sem que haja uma compreensão daquilo que foi visto. No entanto, em determinados momentos, a criança pode apresentar sinais de que não está compreendendo a leitura. A timidez pode impedi-la de verbalizar, por isso, é importante que o docente esteja atento a qualquer manifestação que demonstre essa questão, e assim, oferecer o suporte necessário para tornar o momento da leitura o mais leve e descontraído possível.

O processo de compreensão da leitura se inicia a partir do momento em que as informações são captadas pelas vias visuais e, automaticamente vão se espalhando para áreas relacionadas com a linguagem, compreensão das letras e suas representações. Nesse sentido, “Quando essas informações são espalhadas para a área de linguagem (relacionadas à percepção do som da palavra falada), elas vão convertendo o que o cérebro capta a fim de compreender o que as letras significam. Assim, torna-se possível apreender um sentido” Silva (2021, p.72).

•Quinto encontro

Aspecto analisado: Afinidade

29/11/2021 segunda feira

Início às 20:00 término 20:55

Livro: Continuação da leitura O Pequeno Príncipe

Tipo: Livro digital

Formato: PDF

Logo após uma breve conversa, a criança dá continuidade a leitura a partir da página 11, onde paramos anteriormente. Diferente do encontro anterior, demonstra o devido interesse pela leitura. E a medida em que vai lendo, consegue associar algumas partes do texto com certas realidades do seu cotidiano.

A medida em que vai se debruçando na leitura, vai conseguindo associar algumas situações descritas com experiências vivenciadas, isso pelo fato de que no livro aparece imagens que de alguma forma contempla a paisagem onde estamos inseridos. Porém, em alguns momentos, apresenta dificuldade de compreensão, e para o ajudá-lo, sugeri que relese novamente a parte que não ficou compreensível, e assim ele fez, e nisso, a leitura foi relida duas vezes, e em seguida, passamos a debater sobre o contexto que ali estava.

Em um determinado momento da leitura, o príncipe relata que gosta de ver o pôr-do-sol quando está triste, e com isso a criança me questiona o por quê, demonstro aspecto de dúvida e curiosidade e assim convido-o para no dia seguinte a gente observar o pôr-do-sol juntos, a criança ficou entusiasmada com convite e, assim, no dia 30/11/2021, saímos pontualmente às 17:15 para um determinado local, e assim apreciarmos o pôr-do-sol, conforme mostra a imagem a seguir. O local é bastante arborizado e calmo, e enquanto o tempo passava, fomos conversando sobre as árvores que estavam ao nosso redor, expliquei para ele que a maioria delas, dificilmente poderiam ser encontradas em outras regiões, pois essa vegetação é típica aqui de nossa região. Fomos apreciando as plantas e seus aspectos, e trocando ideias relacionadas ao ambiente, e quando finalmente chegou o momento do sol se pôr, peço então que ele observe as cores, o som do vento nas folhas, e apenas observasse o até o término.

A criança observa de forma atenciosa, e quando finalmente o sol desaparece, eu o pergunto o que ele achou, ele responde é bonito o que a natureza faz, e que o lugar o deixava tranquilo. Perguntei no que ele pensava enquanto estávamos em silêncio observando o evento, e ele diz que não conseguiu pensar em algo naquele momento, apenas que era bonito de ver.

Ao voltarmos para casa, perguntei a ele se ele conseguiu compreender o por que do príncipezinho ter dito que gostava de ver o pôr-do-sol quando estava triste. Respondeu que é porque ele se sentia feliz olhando a natureza. Então, aproveitei e o fiz refletir sobre a importância da gente cuidar do meio ambiente, de preservar nosso espaço. Também expliquei a ele que podemos vivenciar as experiências literárias, que assim como olhar o pôr-do-sol, podemos colocar em prática diversas coisas.

Chegando em casa, pergunto se ele gostou, ele responde que sim, e que queria fazer outras vezes. Fico feliz por ele ter gostado, e assim me disperso dele, deixando marcado o próximo encontro.

Trabalhar a afinidade foi um ponto estabelecido desde o primeiro contato com criança, pois, foi necessário estabelecer um certo vínculo por meio da conversa inicial e, foi nessa conversa que pude criar expectativas na criança com relação aos próximos encontros, e, para isso, adiantei algumas coisas que poderíamos realizar ao longo dos momentos de leitura, o motivando a continuar com as atividades.

No entanto, cabe destacar a necessidade de criar situações que levem na prática a criança a experimentar aquilo que está nas entrelinhas, fazendo com que haja uma sintonia com o contexto, e até mesmo com o próprio mediador, pois, cabe a ele conhecer os gostos da criança e assim oferecer os estímulos necessários para motivá-lo. O processo de contato inicial é um ponto fundamental, pois, foi nesse processo que percebi a sua automotivação para leitura,

porém, havia a necessidade de motivação por meio dos estímulos externos para impulsionar ainda mais a vontade de ler na criança.

•Sexto encontro

Aspecto analisado: Memória

06/12/2021 Segunda-feira

Início às 20:00 término 21:00

Livro: Continuação da leitura O Pequeno Príncipe

Tipo: Livro digital

Formato: PDF

Após uma breve conversa, decidimos antes da leitura ouvir uma música que falasse dos animais e da natureza, ele escolheu pelo fato de serem elementos que continha no contexto, e também porque ele gosta dos animais. E assim, ouvimos a música O progresso de Roberto Carlos. A música representa bem, tudo o que falamos quando assistimos ao pôr-do-sol, sobre os cuidados da fauna e da flora da região, sobretudo nosso espaço.

Após uma breve reflexão, pedi que falasse um pouco sobre o que havíamos visto anteriormente, do que a história falava e, então, me surpreende, relatando um pouco sobre o início da história, isso me deixou entusiasmada, pois, mesmo sendo um livro extenso e que já estamos com ele a alguns dias, lembrar do que vimos lá no início é uma característica de que realmente a leitura está sendo interessante para ele, e que as informações estão registradas em sua memória.

Peço que ele comece, e assim, vou notando de forma expressiva que com o passar dos dias ele vai demonstrando segurança e confiança nos momentos de leitura compartilhada. E isso fica perceptível por meio de suas expressões, que em determinados momentos ele rir, em outros demonstra características de dúvida, e assim sucessivamente.

Quando o pergunto o por quê de partes da história lhe causar risos, ou outras expressões, ele diz que foi porque lembrou de coisas parecidas que aconteceu quando ele estava na escola e, também, quando saía para jogar bola e brincar com os amigos.

Assim, percebi que de fato a leitura tem o poder de trazer memórias vivenciadas que contemplam a realidade do leitor, e esse fator, torna a leitura ainda mais prazerosa e interessante para criança. Com isso, vou instigando a todo momento a criança falar sobre suas experiências, peço que me conte como foi, onde foi, se ele ainda lembrava de quem estava com ele, como era o local, e assim ao mesmo tempo que vou demonstrando interesse, também percebo informações relacionadas a sua capacidade de memorização.

Trabalhar a memória é um fator fundamental no processo de leitura quando buscamos alcançar determinados objetivos. É através da memória que podemos analisar se de fato o conteúdo está sendo interessante, e se a criança esteve atenta a ponto de compreender e armazenar as informações. Cosenza e Guerra (2011, p. 62) assinalam que “Para uma informação se fixar de forma definitiva no cérebro, ou seja, para que se forme o registro ou traço permanente, é necessário um trabalho adicional”. Essa afirmação vem reforçar a importância de que no momento da leitura o docente ofereça os estímulos necessários para que a criança possa captar a informação e essa venha a ser fixada na sua memória.

Busquei explorar a capacidade de memória da criança através de suas memórias anteriores, estimulando a repetição do que foi visto e associando a elementos e vivências, estabelecendo um vínculo entre o contexto e suas experiências, fazendo com que as informações sejam consolidadas e, assim, fiquem por mais tempo e não desapareçam com facilidade. “Na consolidação ocorrem alterações biológicas nas ligações entre os neurônios, por meio das quais o registro vai se vincular a outros já existentes, tornando-se mais permanente” COSENZA; GUERRA, 2011, p. 63).

•Sétimo encontro

Aspecto analisado: Ampliação do vocabulário

08/12/2021 Quarta-feira

Início às 20:00 término 21:05

Livro: Continuação da leitura O Pequeno Príncipe

Tipo: Livro digital

Formato: PDF

Antes de iniciar a leitura tivemos uma breve conversa, peço para que me fale um pouco do momento anterior, e ele me pergunta se é sobre o pôr-do-sol, então respondo que pode ser também, pois foi um momento marcante, e pergunto se quer olhar novamente, ele responde que sim.

Então, peço para falar um pouco sobre o que vimos anteriormente, e ele faz um pequeno relato sem muita riqueza nos detalhes. Diz que a leitura fala de um príncipe, e é um menino do bem, que saiu de seu planeta em busca de várias experiências. Pergunto se as experiências do príncipezinho são boas ou ruins, e ele me diz que são experiências boas, e que deixa uma mensagem bonita.

Logo concordei, e reforcei que as leituras sempre têm uma mensagem para quem está lendo, sempre temos algo a aprender com os livros. Ele logo concorda comigo, e diz que quando era mais novo, lembra das historinhas que ouviu em outras ocasiões.

Ele continua a leitura, e em um determinado momento, a criança percebe que o príncipezinho passa por vários lugares, e que em cada lugar tem uma experiência. Então pergunto se também gostaria de que um de nossos encontros fosse em um local diferente, e de imediato, responde que sim! Então, combino um local ao ar livre. Com isso, fica certo o nosso último encontro no local escolhido por ele.

Enquanto a criança está lendo, vou percebendo uma melhora na pronúncia de algumas palavras que no início das leituras eram citadas com dificuldade. Perceber esse progresso me deixou satisfeita, pois significa que de fato considerou as dicas feitas desde o primeiro encontro. Reforço ao mesmo, que continue com a prática de leitura no seu cotidiano, e que tenha curiosidade em saber o porquê das coisas.

Assim, me disperso da criança, e com o próximo encontro marcado.

A ampliação do vocabulário é um fator que causa uma visível melhora na comunicação da criança. Além disso, é preciso que seja evidenciado a importância do respeito ao contexto aqui citado e, que está intrínseco no cotidiano do indivíduo. É notório que ao longo dos momentos de leitura a sua capacidade de raciocínio aumenta consideravelmente, isso devido ao surgimento de novas palavras e expressões que aparecem nos momentos do diálogo.

Quanto maior o contato da criança com os livros e outros estímulos que a façam pensar e dialogar, maior será, a sua capacidade de aprender novas coisas, pois, quanto mais informações processadas pelo sistema nervoso, mais sinapses são formadas. Assim, “A aprendizagem é consequência de uma facilitação da passagem da informação ao longo das sinapses” (COSENZA; GUERRA, 2011, p.38).

Por isso, a importância de que sempre haja nos momentos de leitura, uma pausa para debater sobre o assunto, fazer associações que estimule a criança a falar, lembrar das suas experiências vivenciadas e instigá-lo a compartilhar. Essas práticas podem ajudar ao cérebro a armazenar as informações e torná-las conscientes.

•Oitavo encontro

Aspecto analisado: Fator emocional

16/12/2021 Quinta-feira

Início às 20:00 término 21:18

Livro: Continuação e conclusão da leitura O Pequeno Príncipe

Tipo: Livro digital

Formato: PDF

Iniciamos nosso encontro falando sobre os capítulos anteriores, pergunto se houve algum momento que mais gostou, ele responde que foram várias partes. Peço que cite, e ele responde que foi quase no início onde falava do carneirinho, a parte que fala dos baobás e, também, a parte que o príncipezinho se encontra com a raposa, porque eles se tornam amigos e depois precisam se despedir, e isso foi o momento mais triste porque o príncipezinho ensinou muitas coisas boas a raposa e, também, a raposa a ele. Pergunto a criança se já se despediu de alguém, e como foi? Esta responde que sim, quando tinha 4 anos, se despediu de sua mãe quando esta foi embora, morar em outro estado, que nesse dia ele chorou muito, e que sentiu e sente muita saudade. Pude notar que sua expressão facial e corporal apresentou uma certa reação, e sua fala ficou trêmula.

Após essa breve conversa, a leitura é iniciada, e em um determinado momento da leitura, o personagem encontra um poço, e em outro momento se depara com uma serpente, e logo a criança faz uma comparação desses elementos com o nosso espaço, pois perto da casa dele existe um poço, e quanto a cobra, vez enquanto nos deparamos, já que moramos em uma comunidade rural e a presença de cobras e outros animais são frequentes.

No entanto, pergunto a criança se ele tem medo de cobras, e ele responde que sim, porque têm veneno e podem nos matar. Então, explico que nem todas as cobras são venenosas, ele me diz que já ouviu algo a respeito, e então me fala um pouco. Explico que as cobras também fazem bem, pois contribuem para um equilíbrio ambiental, porque muitas delas se alimentam de sapos, aranhas, ratos, baratas e muitos outros animais que nos podem causar mal e, por isso, nem sempre matá-las é a opção correta.

Assim, como nos momentos anteriores, em determinadas situações contidas na leitura, ele demonstra aspecto de riso, tristeza e também empatia com o personagem, detalhes esses que demonstram o quanto a leitura interfere no fator emocional.

No entanto, concluímos a leitura de mais um livro, e logo pergunto a ele se está gostando de compartilhar esses momentos de leitura comigo. A criança responde que sim, que a leitura com outra pessoa é bem melhor porque vai conversando sobre a história.

O fator emocional é um elemento que torna visível o quanto a criança está atenta e, também, como está seu estado físico e psicológico, de como ela está se sentindo naquele momento. Foi possível perceber que algumas situações vivenciadas pelo personagem da leitura, causou na criança algumas expressões como tristeza, alegria e o medo. Cosenza e Guerra (2011) vem explicar que todos esses fenômenos ocorridos referentes ao fator emocional se originam

no cérebro, e é por meio dos órgãos dos sentidos que as informações são captadas e levadas até o cérebro por meio de circuitos neuronais, e são mais precisamente direcionadas para a amígdala cerebral. “A amígdala interage também com o córtex cerebral, permitindo que a identificação da emoção seja feita, e podendo ocasionar, além disso, o aparecimento e a persistência de um determinado estado de humor” Cosenza e Guerra (2011, p.78). Assim, se por uma ocasião, a criança é exposta a uma situação inesperada, certamente sua amígdala vai entrar em atividade e, automaticamente, aparecerá algum sinal como a dilatação da pupila, sudorese, entre outros. No caso do trabalho pedagógico, o professor deve buscar desencadear emoções positivas, de otimismo, confiança, alegria.

•Nono encontro

Aspecto Analisado: Autonomia

18/12/2021 sábado

Início às 15:00 término 16:30

Livro: Fantasma equilibrista (Autora: Tânia Alexandre Martinelli)

Tipo: Impresso

Assim, como havíamos combinado no encontro do dia 08, escolhemos para nosso momento de leitura um ambiente ao ar livre. Então, pegamos o livro, uma garrafinha com água e saímos em busca de um local que pudéssemos nos acomodar para leitura. Enquanto caminhávamos, conversamos sobre a paisagem, falamos sobre as plantas que íamos encontrando as quais são típicas aqui da nossa região, como o xique-xique, o mandacaru e muitas outras.

Ele me pergunta se essas plantas tinham alguma utilidade. Respondo que sim, digo que produzem frutos que servem de alimentos para diversos pássaros, como também a própria planta serve de comida para o gado. No período de estiagem muitos agricultores utilizam essas plantas para suprirem as necessidades de seus rebanhos, e essas espécies também servem de abrigo para animais como os preás, que constantemente podemos observar por aqui.

Após uma breve caminhada, a própria criança pede para irmos ao local onde observamos o pôr-do-sol, pergunto a ele o por quê? Logo responde que é porque após a leitura a gente espera para mais uma vez olhar o sol se pôr. Achei a proposta interessante, e então aceitei.

Ao chegarmos no local combinado, nos sentamos sobre o chão. Pergunto a criança se havia visto aquele livro anteriormente. Responde que viu, porém, não o leu. A princípio, a criança pede para dá uma olhada rapidamente para observar como era o livro, se tinha figuras

ilustrativas, e concordei, e ao terminar de folhear pergunto qual sua opinião, ele diz que pelas imagens parece bem legal. Assim, peço que ele inicie a leitura.

Como nos momentos anteriores, fomos debatendo sobre o contexto, e ao final pedi que falasse o que havia compreendido com relação a história, e assim, passamos um bom tempo dialogando sobre o que fora visto.

Trabalhar a autonomia com a criança é um fator relevante, pois, é preciso respeito ao quesito já existente e trabalhar tendo em vista os fenômenos já observados. Esse quesito se torna um ponto determinante no fortalecimento de sua personalidade, auxilia na capacidade de tomadas de decisões por conta própria, no pensamento crítico, como também, pode influenciar no processo de aprendizagem. É importante que o docente ajude a criança a desenvolver essas capacidades.

Nessa perspectiva, busquei deixar a criança a vontade para tomar algumas decisões que iriam envolver nossos momentos de leitura compartilhada. A partir das escolhas dos materiais, até os ambientes onde seriam realizados os encontros e, também durante os debates, foram ocasiões que permitiram o desenvolvimento da autonomia, que nessa faixa etária precisa a todo momento ser reforçada. É essencial que o mediador demonstre interesse pelas questões apresentadas pelo sujeito observado, para assim, motivá-lo cada vez mais em suas aprendizagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa desenvolvida, ficou evidente a relevância que o papel docente representa na formação e motivação de sujeitos leitores. O embasamento teórico em torno da temática aqui abordada nos trouxe clareza sobre aspectos relacionados a neurociência no processo de aquisição da leitura e aprendizagem, fazemos destaque para o papel dos neurônios espelhos fundamentais no processo de construção de novas habilidades. A oralidade, memória, atenção, construção de sentidos, mediação docente. Tudo isso, contribuiu de forma significativa para compreendermos melhor sobre o funcionamento do cérebro nas etapas que corresponde a conquista desses saberes.

Verificou-se que o cérebro é a base biológica onde ocorre a aprendizagem, e sendo o professor principal agente mediador desse processo, cabe a ele encaminhar metodologias elaboradas de forma consciente na perspectiva de potencializar o funcionamento do cérebro da criança de forma significativa, e para tanto, se faz necessário que o educador tenha fundamentos teóricos em torno do funcionamento dessa área, para que esses conhecimentos possam o subsidiar no momento de selecionar o método, pois como vimos, existe alunos com capacidades de aprendizagem diferentes, sendo assim, os estímulos devem ser promovidos de forma significativa e de modo que, todos sejam contemplados e apresentem um bom desempenho cognitivo.

Ante as experiências com a leitura compartilhada, notou-se que, por meio dos estímulos interno e externos, é possível potencializar determinadas habilidades, sobretudo, o interesse e motivação pela prática da leitura. Ficou perceptível que a interação com a leitura de forma compartilhada e, o auxílio dos materiais utilizados, contribuíram de forma significativa para desencadear na criança o interesse em prosseguir com esses momentos em mais ocasiões.

Por fim, destaca-se a relevância que desempenha a leitura na vida do sujeito, tanto é, que a neurociência vem comprovar que o cérebro da pessoa com o hábito de leitura é constantemente potencializado, e suas habilidades conseqüentemente vão se aperfeiçoando, porque ler exercita áreas do cérebro responsáveis pelas funções cognitivas as quais nos capacita para diversas atribuições.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BRASIL. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. Brasília: Senado, 2020.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- CONSENZA, R, M. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende** / Leonor B. Guerra. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CEPSH-IFC - **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal Catarinense** <http://cepsh.ifc.edu.br> cepsh@ifc-camboriu.edu.br (47) 2104-0882 IFC- Campus Camboriú - Rua Joaquim Garcia S/N – Caixa Postal 2016
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GASQUES, J. **São José: o lírio de Deus: resgatando a devoção na piedade popular**. 1. ed. São Paulo: Paulos, 2015.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M, E, D, A, de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINELLI, T.A. **Fantasma equilibrista**. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2012.
- MARTINS, M, H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RAMPAZO, A. **A cor de Caroline**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lendo e Aprendendo, 2018.
- RELVAS, M. **Estudos da neurociência aplicada à aprendizagem escolar**. Disponível em www.martarel-vas.com.br. Acesso em 06 de ago. 2021.
- SAINT-EXUPÉRY, A. de. **O Pequeno Príncipe**. 1.ed. Virtual Books, 1943.
- SEVERINO, A, J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 200
- SILVA, A, B, B. **Neurônios espelhos**. Disponível em: https://youtu.be/2NN_7Ghytyc. Acesso em: 14 de jun. de 2022.
- SILVA, C. **Neurociência para alfabetização**. Editora sua história salva. 2021
- SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2006.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ANEXO - A -- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo intitulado **Contribuições da Neurociência no Processo de Mediação da Prática Leitora** coordenado pelo professor **DR. Maria Gerlaine Belchior Amaral** e pela estudante **Andréa Carla de Abrantes** ambos vinculados ao **Centro de Formação de Professores (CFP) Da Universidade Federal de Campina Grande.**

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **investigar o papel da mediação docente na motivação da prática leitora** se faz necessário por contribuir **cientificamente não só na minha carreira acadêmica e profissional, mas também, cooperar na progressão do conhecimento científico dentro dessa área, e dessa forma, apresentar aos leitores, de que por intermédio da sistematização do nosso saber, podemos auxiliar na melhoria do trabalho pedagógico.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos:
Assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

Os benefícios da pesquisa serão:

Contribuir na produção do conhecimento científico.

Favorecer a formação de conhecimento sobre a importância da leitura na vida do sujeito.

Contribuir na formação acadêmica do pesquisador.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral** dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Maria Gerlaine Belchior Amaral

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N.

Cajazeiras – Paraíba

Telefone:

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo